**DISTÚRBIOS OLFATÓRIOS DECORRENTES DE INFECÇÃO POR SARS-CoV-2: FISIOPATOLOGIA, FATORES DE RISCO E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES**

Bárbara Queiroz de Figueiredo1

Júlia Fernandes Nogueira¹  
Marcelo Gomes de Almeida2

¹ Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Patos de Minas - MG (barbarafigueiredo@unipam.edu.br)

² Neurocirurgião - Universidade Federal de Minas Gerais - MG (marcelomedile@yahoo.com.br)

**Introdução:** existem relatos de uma manifestação secundária à infecção e atuação viral no organismo: distúrbios do olfato e, consequentemente, do paladar, e que estão presentes antes mesmo da confirmação molecular da infecção causada por SARS-CoV-2. **Objetivo:** responder quais são os mecanismos de disfunções olfatórias decorrentes da Covid-19, bem como fatores de risco e possíveis intervenções. **Metodologia**: trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO *Information Services*, no mês de agosto de 2021. **Resultados:** os mecanismos dos distúrbios olfatórios relacionados à infecção por SARS-CoV-2 ainda são desconhecidos, mas é provavelmente o resultado de vários padrões, como edema da mucosa nasal, dano epitelial olfatório e até mesmo envolvimento da região central vias olfativas. Foi demonstrado que a expressão de enzima conversora de angiotensina (ACE2) foi encontrada na camada basal do epitélio escamoso não queratinizante na mucosa nasal e oral e na nasofaringe. **Conclusão:** podem ocorrer distúrbios olfativo-gustativos em intensidades variáveis e prévios aos sintomas gerais da Covid-19, devem ser considerados como parte dos sintomas da doença, mesmo em quadros leves. Não há ainda evidências científicas de tratamentos específicos para tais distúrbios na Covid-19, sendo de importância que estudos posteriores consigam, por meio de empirismo clínico, melhor propedêutica para esses casos, principalmente aqueles que manifestam-se como sequela duradoura da infecção por SARS-CoV-2.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19; Anosmia; Distúrbios olfatórios, ACE2.

**REFERÊNCIAS**

AZIZ, M., et al. Taste Changes (Dysgeusia) in COVID-19: A systematic review and metanalysis. **Gastroenterology**, v. 159, n. 3, p. 1132-1133, 2020.

CHAN, Y., et al. Um agrupamento familiar de pneumonia associada ao novo coronavírus de 2019 indicando transmissão pessoa a pessoa: um estudo de um agrupamento familiar. **The Lancet**, v. 395, n. 4, p. 514–523, 2020.

HAJARE, P. S., et al. Prevalence of Olfactory and Gustatory Dysfunction in Coronavirus Disease (COVID-19): A Cross Sectional Study in Our Tertiary Care Hospital. **Indian J Otolaryngol Head Neck Surg.,** v. 4, n. 6, p. 1-4, 2021.